

# **EFEITOS DO ZINCO, DO PARACETAMOL E DO LIPOPOLISSACARÍDEO NO COMPORTAMENTO DOENTIO, NÍVEIS DE ANSIEDADE E COMPORTAMENTO DEPRESSIVO (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Renan Monteiro

**Orientador:** Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Chácara Santo Antônio

A depressão pode ser desencadeada por fatores imunes/inflamatórios. O Zinco e o paracetamol atuam no tratamento da depressão, mas quando associados a doses subefetivas de antidepressivos. O objetivo do estudo foi utilizar o zinco e/ou paracetamol como tratamento do comportamento doentio, da ansiedade e do comportamento depressivo em ratos. Ratos Wistar adultos foram induzidos ao comportamento doentio e depressivo por meio de administrações repetidas de lipopolissacarídeo (LPS, endotoxina bacteriana gram-negativa). Os ratos receberam zinco e/ou paracetamol por três dias consecutivos. O comportamento doentio foi avaliado diariamente pela atividade geral em campo aberto e peso corporal. Os níveis de ansiedade foram avaliados no teste claro-escuro. O comportamento depressivo e eventual efeito antidepressivo foram avaliados no teste do nado forçado. O LPS diminuiu o peso corporal e a atividade motora/exploratória. No teste claro-escuro, nenhum dos tratamentos sozinhos teve a capacidade de interferir nos níveis de ansiedade. No teste do nado forçado, o LPS aumentou a imobilidade. O zinco impediu a perda de peso, amenizou o prejuízo no campo aberto e impediu o prejuízo no nado forçado. O tratamento com paracetamol e a associação zinco+paracetamol não revelaram efeitos benéficos claros. Concluiu-se que o LPS induziu comportamento doentio e comportamento depressivo. O tratamento com zinco amenizou esses dois processos neuroimunes com efeitos antidepressivos.